

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola Superior de Educação Física

PEDRO COLOMBO

**A INFLUÊNCIA DO FATOR LOCAL NOS JOGOS DE FUTEBOL DO
CAMPEONATO BRASILEIRO DA SÉRIE A NOS ANOS DE 2004 A 2010**

Porto Alegre

2011/2

PEDRO COLOMBO

**A INFLUÊNCIA DO FATOR LOCAL NOS JOGOS DE FUTEBOL DO
CAMPEONATO BRASILEIRO DA SÉRIE A NOS ANOS DE 2004 A 2010**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Dr. Rogério da Cunha Voser

Porto Alegre

2011/2

PEDRO COLOMBO

**A INFLUÊNCIA DO FATOR LOCAL NOS JOGOS DE FUTEBOL DO
CAMPEONATO BRASILEIRO DA SÉRIE A NOS ANOS DE 2004 A 2010**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Escola Superior de
Educação Física da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, como requisito para a
obtenção do grau de Bacharel em Educação
Física.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Porto Alegre

2011/2

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, minha namorada e meus amigos que contribuíram de forma incentivadora para que eu ingressasse e permanecesse na faculdade. Também gostaria de agradecer ao professor Rogério da Cunha Voser, pelo qual tenho um grande apreço, que me orientou neste trabalho de conclusão.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é examinar a influência do mando de campo nos resultados dos jogos de futebol do Campeonato Brasileiro da série A, e explorar as principais associações que dão suporte a essa constatação, como também estabelecer correlações com outros estudos. Como material-base para o estudo, foram analisados 2019 dos jogos disputados nos anos de 2004 a 2010, através de uma metodologia quantitativa descritiva (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007). Os resultados apontam que, de fato, as equipes que jogam em seus domínios tem uma vantagem sobre as equipes adversárias, isto é, são favorecidas pela condição chamada de *Home Advantage*. Porém, dependendo de outros fatores, essa vantagem pode ser atenuada ou potencializada, como por exemplo: qualidade da equipe; distâncias (viagens) percorridas interferindo no nível de fadiga dos atletas; influência da torcida, comportamento psicológico dos jogadores, dentre outros.

Palavras Chave: Futebol. Fator Local. Vitórias. Análise de Jogo. Observação.

ABSTRACT

This paper aims at examining the home-field advantage influence of the games' outcomes in the Brazilian's Soccer Championship – A Series, and exploring the main associations which give support to such evidence, and also establishing other studies' correlations. The material used for the analysis were the 2019 games played from the year 2004 to 2010, through a quantitative descriptive methodology (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007). The results are indicative that, in fact, the teams which play in their own domains have an advantage over the opponent ones, i.e., they are favored from the condition called Home Advantage. However, depending on other factors, this advantage can be lessened or increased as, for example: the team's quality; distances (travels) covered affecting the athletes' fatigue level; the players' psychological behavior, and others. In this paper we will approach, among the already mentioned ones, other aspects of the Home Factor in the Soccer game.

Key Words: Soccer. Home Factor. Victories. Game's analysis. Observation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	OBJETIVOS.....	9
2.1	OBJETIVO GERAL.....	9
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3	PROBLEMA.....	10
4	HIPÓTESE DO PESQUISADOR.....	11
5	JUSTIFICATIVA.....	12
6	REVISAO DE LITERATURA.....	13
7	METODOLOGIA.....	16
8	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	17
9	CONCLUSÕES.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O fator local tem se mostrado um indicador forte na influência dos resultados dos jogos de futebol. Em competições esportivas com o mesmo número de partidas dentro e fora de casa, as equipes que jogam em seus domínios tendem a vencer mais de 50% das partidas (MEDEIROS e HADDAD, 2008 apud SCHWARTZ; BARSKY, 1977). Tal fenômeno documentado na literatura (MEDEIROS e HADDAD, 2008 apud BRAY; WIDMEYER, 2000; BROWN et al., 2002; ZELLER; JURKOVAC, 1988), é denominado *Home Advantage* (HA) (MEDEIROS e HADDAD, 2008 apud COURNEYA; CARRON, 1992). Muitos atribuem tais resultados à sorte ou à casualidade e afirmam que não há um embasamento que os justifique. Porém, segundo vários autores, como alguns citados acima, a vantagem de jogar em casa tem sido fator dominante nos resultados de jogos em geral, e não apenas no futebol (MEDEIROS e HADDAD, 2008 apud POLLARD, 1986; COURNEYA e CARRON, 1992; NEVILL e HOLDER, 1999).

Essa condição se estabelece por uma série de fatores, dentre esses, os principais mais comumente destacados (COURNEYA; CARRON, 1992; POLLARD, 2006a;) são: a) familiaridade com o local do jogo; b) fator viagem; c) influência da torcida. Conforme os estudos dos autores citados há uma predominância de vitórias do time mandante, entretanto as razões que dão consistência a essa hipótese podem perder ou ganhar consistência quando levamos em consideração fatores como cultura local, espaço geográfico (tempo de viagem), segurança, entre outros, pois se há diferenças nessas condições, as quais norteiam e dão consistência acerca da existência desta vantagem, logo, a *Home Advantage* pode ser mais ou menos significativa, se ainda existir.

Há também fatores que podem ser influentes no programa de competição estabelecido. Partindo dessa premissa, o regulamento das competições evita jogos seguidos para um time em casa e, também, impede que este mude seu mando de campo sem aviso prévio, mas não consegue controlar outras variáveis como: dificultar a equipe adversária de se alojar em tempo previsto ou evitar que o lugar para o alojamento desta seja em locais distantes e barulhentos; não promover condições e horários adequados para o seu treinamento e reconhecimento do campo de jogo; ou ainda, interferir na condição do gramado.

De acordo com Nevill et al. (1996), há evidências de que árbitros costumam favorecer os times da casa. Essa tendência foi constatada pelo número de cartões amarelos mostrados e por outras decisões do árbitro. Entretanto, deve haver cuidado ao fazer esse tipo de interpretação, pois, aparentemente, a tendência do árbitro é exercida pela torcida. Ainda não foi comprovado se as decisões do árbitro refletem principalmente no time da casa, no visitante ou nos dois, mas há evidências de que o rendimento dos times de maior qualidade é menos afetado por essas decisões. Segundo Moraes (1990, apud: ROCHA et al, 2006) , há uma relação entre estresse, ansiedade e desempenho , e que esses podem se modificar conforme outros fatores, como por exemplo: perfil do profissional, dificuldade da tarefa proposta, torcida. Weinberg & Gould (2001) dizem que o estresse ocorre quando o ser humano sofre um desequilíbrio considerável entre demandas físicas e psicológicas, sob condições em que o fracasso de suas ações tem conseqüências importantes. Os treinadores estão muito sujeitos a este tipo de situação , e muitas vezes não encontram um caminho para lidar com esses fatores, o que pode significar forte influência nos resultados obtidos.

Baseado no que foi exposto acima, este estudo irá focar na influência do fator local (*Home Advantage*) em jogos de campeonatos Brasileiros de 2004 a 2010.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever e analisar e a influência do fator local (Home Advantage) nos jogos do campeonato Brasileiro de 2004 a 2010.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o comportamento ano a ano do número de empates que ocorreram nos jogos do campeonato Brasileiro.

Analisar o comportamento ano a ano do número de vitórias do mandante que ocorreram nos jogos do campeonato Brasileiro.

Analisar o comportamento ano a ano do número de vitórias da equipe visitante que ocorreram nos jogos do campeonato Brasileiro.

Comparar os resultados obtidos no estudo com pesquisas similares já realizadas.

3 PROBLEMA

O fator local influência no resultado dos jogos do Campeonato Brasileiro da Série A?

4 HIPÓTESE DO PESQUISADOR

A hipótese do pesquisador é que O fator local influenciará nos resultados dos jogos.

5 JUSTIFICATIVA

Utilizar os dados fornecidos pelo trabalho no intuito de entender a influência do fator local, possibilitando que esses ajudem na análise do porquê de tais resultados, o que pode contribuir na busca de soluções para atenuar a influência do mando de campo.

6 REVISÃO DE LITERATURA

Silva (2004), ao estudar a **Vantagem de jogar em casa: uma avaliação no Futebol Brasileiro na temporada de 2003**, Os resultados apontam que o fator local oferece uma influencia considerável no desempenho das equipes que jogam em seus recintos, convergindo com resultados de outros estudos. A influência do mando de campo ocasionou um aproveitamento de 68,71% para a Série A e de 68,46% para a Série B do total de pontos dos jogos realizados, o que evidenciou uma diferença mais significativa do que o resultado de outros campeonatos de futebol. Tendo em vista a diferença que o fator local exerce nas partidas, fica a sugestão de uma maior investigação acerca de como esta vantagem procede, e a partir desta, potencializar a vitória dos mandantes, bem como atenuar a derrota dos visitantes.

Medeiros e Silva (2008) realizaram outro estudo procurando estabelecer outras relações para entender melhor como ocorre a Home Advantage - **Vantagem em Casa no Futebol: Comparação entre o Campeonato Brasileiro e as principais ligas nacionais do mundo**, os resultados apontam, como em outros estudos a existência da Home Advantage, porém essa vantagem parece ser ainda mais significativa em jogos do campeonato Brasileiro da série A do que em outras ligas nacionais do mundo. Foram analisadas todas as partidas do campeonato Brasileiro série A do ano de 2007, levando em conta, vitórias, empates e derrotas nos jogos em casa. Para comparação foram analisadas as temporadas de 2002/03 a 2006/07, de sete ligas nacionais (Alemanha, Argentina, Itália, França, Espanha, Portugal e Inglaterra). Todas as competições respeitaram os mesmos padrões, ou seja: Turno e retorno onde cada equipe jogava duas vezes com cada uma das equipes do torneio, um jogo em casa e o outro na casa do adversário. A equipe que acumulasse mais pontos venceria o campeonato, sendo que cada vitória contabilizava 3 pontos, empate 1 e derrota zero. Há diversos fatores a serem considerados na tentativa de explicar o porquê do Home Advantage no Brasil ser mais significativa, e um dos grandes aspectos colocados é a questão geográfica, a extensão do país, o tempo das viagens e por consequência desta, a fadiga que os jogadores são submetidos, como

também o comportamento da torcida local e a influência desta sobre o árbitro e seus assistentes, o clima e as condições de campo onde são realizados os jogos. Essas são algumas das razões que podem nos auxiliar a entender melhor a Home Advantage, e como ela pode ser mais ou menos significativa dependendo do lugar onde os campeonatos são realizados.

Outro estudo denominado **Futebol Profissional: “Campo Cheio” Não Ganha Jogo**, dos pesquisadores Medeiros Filho e Haddad (2008) foi realizado com a intenção de comprovar a vantagem de times que jogam em seus recintos,, chamada também de Home Advantage (HÁ), tendência de as equipes vencerem mais de 50% dos jogos, quando jogam em seus domínios. Também verificou se público médio presente nos estádios teve influência na vitória das equipes mandantes. O campeonato analisado foi o Brasileiro da série B de 2005 ,os dados foram obtidos de dois *websites* oficiais de estatística e foram analisados por meio de estatística descritiva e regressão linear. Os resultados mostram que os times mandantes tiveram melhor aproveitamento do que quando atuaram como visitante, e a média de torcedores nos estádios não influenciou o rendimento das equipes nos jogos disputados em casa.

Um estudo realizado por Silva, Medeiros e Silva (2010) com o título **Vantagem em casa no campeonato brasileiro de futebol: efeito do local do jogo e da qualidade dos times**, este estudo teve o objetivo de verificar a Home Advantage existente nos jogos do Campeonato Brasileiro da série A, bem como estabelecer uma relação desta com a qualidade das equipes em disputa, no percentual de aproveitamento de vitórias e empates. Foram analisados dados de 10 anos de campeonato (1998 a 2007), totalizando 3.836 partidas. As equipes venceram 25% a mais das partidas jogando em seus recintos do que fora. Para estabelecer um critério de qualificação das equipes, foi utilizado o primeiro desvio da Curva de Gauss em relação à pontuação obtida. Superior a este desvio a equipe é considerada como de Alta Qualidade (AQ), entre eles como de Média Qualidade (MQ) e inferior como de Baixa Qualidade (BQ). Este aproveitamento de 25% mencionado acima foi menos significativo para equipes de BQ em relação aos MQ e AQ. As equipes de AQ empatam menos em casa do que fora, já as de BQ empatam mais em casa, e as de MQ mantém uma relação uniforme de empates, tanto em seus recintos como fora, o que evidencia que além da vantagem existente por parte

de quem joga em casa, essa é ainda mais significativo quão maior for à qualidade da equipe.

Outro estudo sobre o Efeito do Local no resultado das partidas do Campeonato Gaúcho de Futebol de 2011, realizado por Neves e Voser (2011), objetivou verificar se a variável *fator local* influencia nos resultados das partidas de futebol. Conforme a premissa em pauta, foram analisados todos os jogos que ocorreram no Campeonato Gaúcho de Futebol de 2011, totalizando precisamente 135 partidas. Os dados foram coletados do site <http://www.cbf.com.br> (Confederação Brasileira de Futebol) e analisados através de uma estatística descritiva. Os mesmos indicaram que dos 135 jogos disputados, ocorreram 39 empates, 62 vitórias da equipe que jogava em casa (mandante) e 34 derrotas da equipe dona de casa. Embora os resultados apontassem para uma vantagem do mandante, um dado interessante foi o resultado da final do campeonato, onde ambas as equipes (Grêmio e Internacional) venceram na casa do adversário, fazendo com que a decisão do campeonato fosse decidida nas penalidades máximas.

Poulter (2009) analisou a influência da Home Advantage em seis temporadas (2001/2007) nos jogos da Liga dos Campões da Europa. Foram realizados 808 jogos e verificou-se que em 67,7% das partidas, a equipe mandante saiu vencedora.

Pollard & Gómez (2009) realizaram um estudo com o objetivo de entender como a influência do fator local se estabelece ao longo dos anos. Foram analisadas quatro ligas profissionais da Europa desde o início (França, Itália, Espanha e Portugal), com 81.185 jogos realizados envolvendo 244 times. Este estudo confirmou a existência da HÁ, porém detectou que esta vantagem vem diminuindo com passar dos anos.

7 METODOLOGIA

O presente estudo quantitativo e descritivo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007) analisou todos os jogos que ocorreram no Campeonato Brasileiro de Futebol da série A nos anos de 2004 a 2010, totalizando precisamente 2914 jogos. Os dados foram coletados no site <http://www.cbf.com.br> e analisados através de uma estatística descritiva.

8 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS

Conforme é possível verificar na Figura 1 abaixo, dos 2914 jogos analisados ocorreram 745 empates e 1488 vitórias das equipes que jogavam em casa (mandantes) e 681 vitórias dos visitantes. Também foi realizada uma análise de cada ano para que se pudesse ter uma idéia de qual a variação desses números ao longo de um ano para o outro.

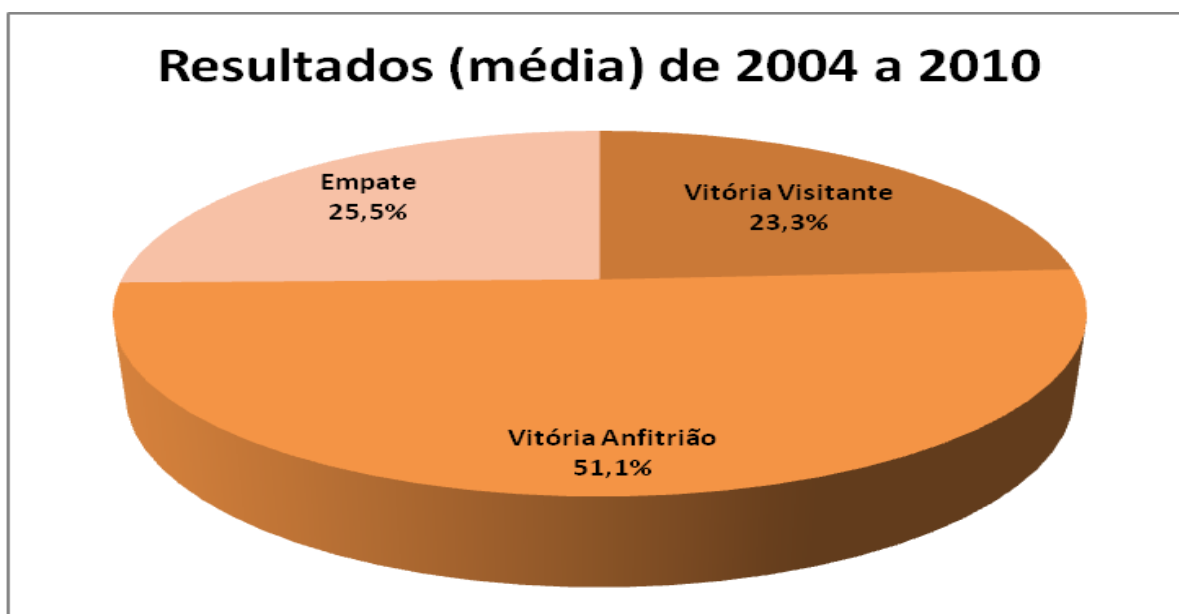


Figura 1. Distribuição percentual dos resultados encontrados nas partidas analisadas tendo como critério vitórias dos anfitriões, visitantes e empates nos Campeonatos Brasileiros de 2004 há 2010.

NÚMERO DE JOGOS E PERCENTUAL						
ANO DE 2004	ANO DE 2005	ANO DE 2006	ANO DE 2007	ANO DE 2008	ANO DE 2009	ANO DE 2010
552	462	380	380	380	380	380
140 E = 25,36%	102 E = 22,07%	97 E = 25,52%	90 E = 23,684%	96 E = 26,84%	102 E = 26,84%	118 E = 31,052%
288 VA = 52,17%	235 VA = 50,86%	191 VA = 50,02%	192 VA = 50,526%	208 VA = 54,73%	195 VA = 51,31%	179 VA = 47,10%
124 VV = 22,46%	125 VV = 27,056%	92 VV = 24,21%	98 VV = 25,789%	76 VV = 20%	83 VV = 21,84%	83 VV = 21,84%

TABELA 1. VV = VITÓRIA DO VISITANTE VA = VITÓRIA DO ANFITRIÃO E = EMPATE

As figuras abaixo mostram o comportamento de empates, vitória do mandante e vitória do visitante, ao longo de sete anos de campeonato.

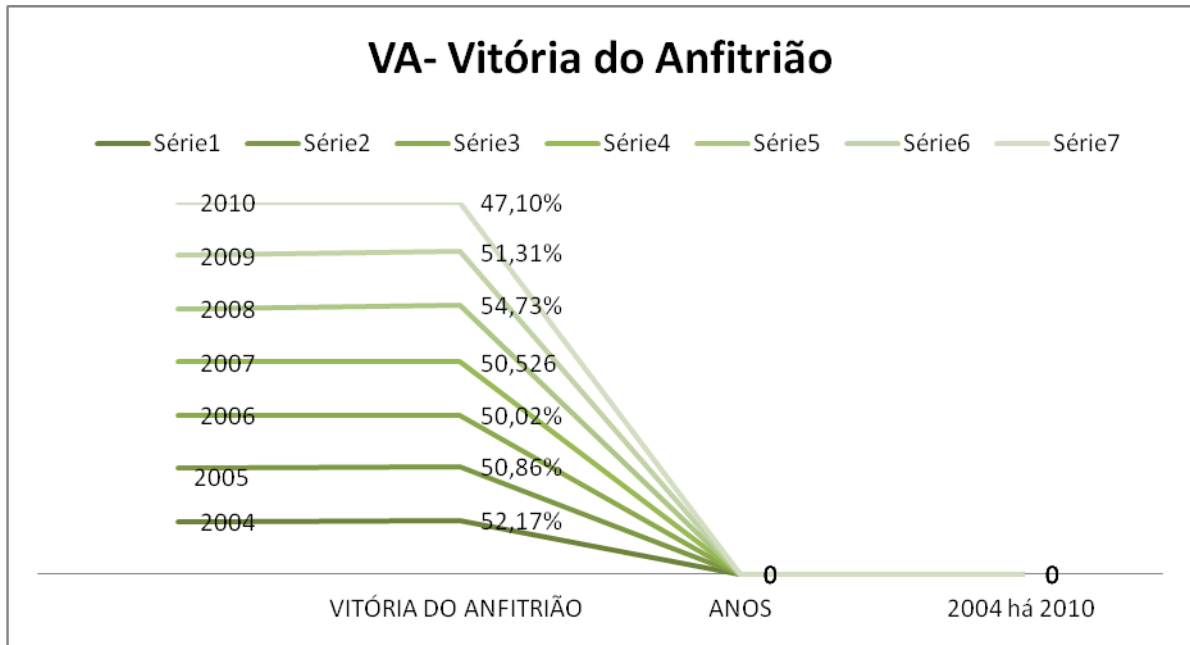


Figura 2. Distribuição percentual das vitórias dos anfitriões encontrados nas partidas do campeonato Brasileiro de 2004 há 2010.

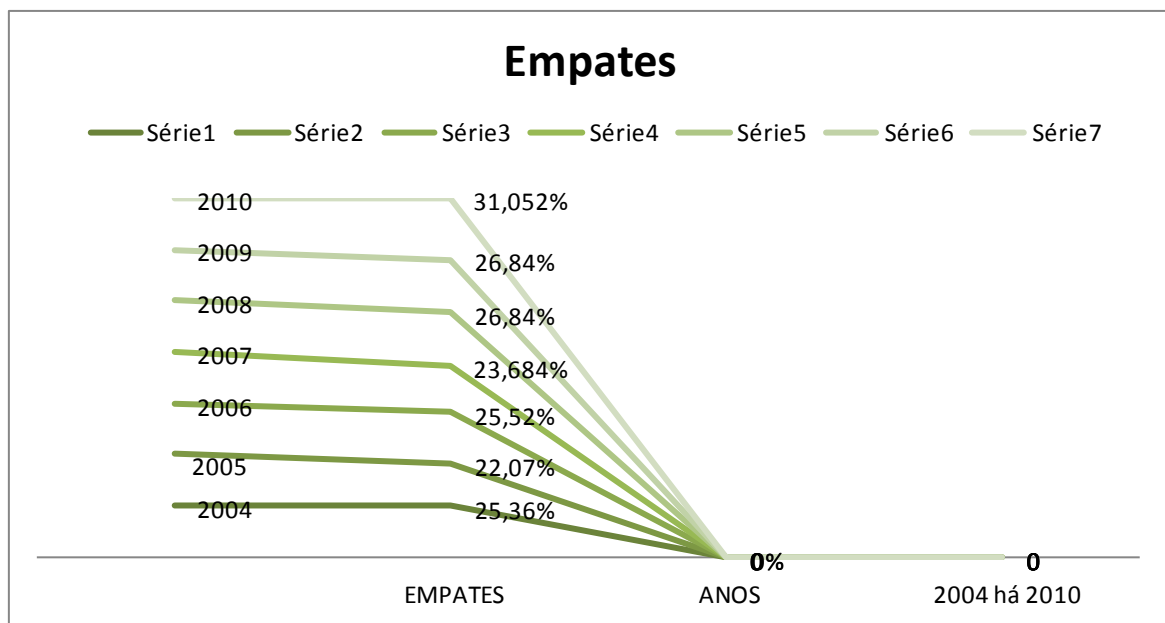


Figura 3 . Distribuição percentual dos empates encontrados nas partidas do campeonato Brasileiro de 2004 há 2010.

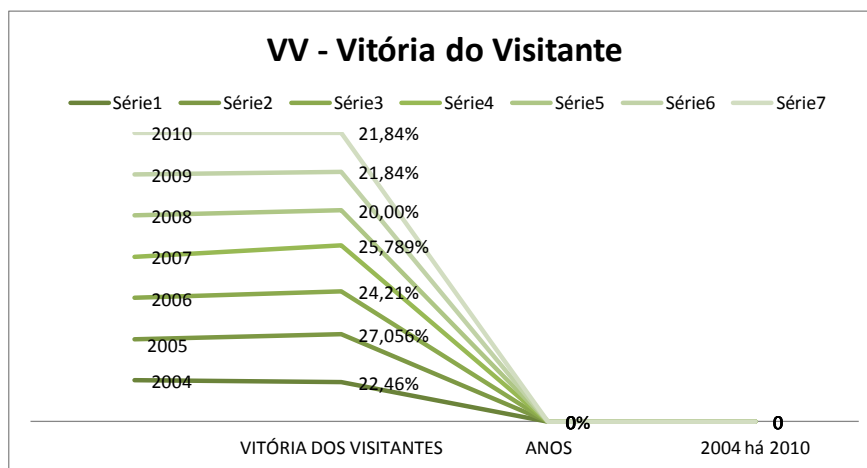


Figura 4. Distribuição percentual das vitórias dos visitantes encontrados nas partidas do campeonato Brasileiro de 2004 há 2010.

Conforme a Figura 1, é possível verificar que os achados do estudo apontam uma vantagem por parte da equipe que joga em seus domínios, como também na tabela 1, nos mostram o comportamento da Home Advantage ao longo desses anos. Conforme observa-se na Figura 2, o número de vitórias das equipes mandantes apresentou um comportamento oscilante com maior tendência a queda, no ano de 2006 para 2007 teve pequena variação (50,03% para 50,53%) com maior no ano de 2008 (54,73%). Logo após 2008, os resultados voltaram a estabelecer uma correlação mais compatível com a tendência apresentada pelos números, onde a Home Advantage vinha se atenuando.. Com relação aos empates, houve oscilações apontando hora um aumento, hora uma diminuição, porém se analisarmos o percentual de empates em 2004 e 2010, encontraremos um aumento de 6%, o que também pode ser um indicativo a explicar o declínio da Home Advantage ao longo dos anos. Com relação ao número de vitórias dos visitantes, houve uma oscilação ainda maior, aumentando muito no ano de 2004 com 22% para 27% em 2005. A partir deste ano houve um diminuição do número de vitórias dos visitantes, chegando ao ponto de maior estabilidade em 2009 e 2010 com 21,84% de vitória dos visitantes.

Existem fatores que podem estar diretamente relacionados com a suposta vantagem do mandante. Um deles é o tipo e as condições do gramado, como por exemplo: grama alta, baixa, irregular, gramado esburacado, como também suas

dimensões, o que pode influenciar na questão tática e técnica do jogo, como também com relação à parte física: potência, resistência, força e velocidade. Um campo com grama alta gera um desgaste físico maior, quando comparado com um campo de grama baixa. Ao correr, o jogador encontra maior resistência em decorrência da maior quantidade de grama, há velocidade da bola também é alterada em decorrência desta razão, logo, em um chute rasteiro o dispêndio de energia para se alcançar a mesma velocidade que em um gramado ralo, é maior. O risco de lesões em gramados irregulares, esburacados também é maior.

A familiaridade com o campo de jogo possibilita ao jogador uma maior consciência espacial, o que por consequência lhe propicia uma maior eficácia nas jogadas a que é submetido durante o jogo. Tal circunstância sugere que, principalmente, a diferença técnica de um atleta para outro pode ser atenuada ou potencializada. Quando pensamos nesta idéia de forma coletiva a vantagem ou desvantagem se torna ainda maior.

A viagem realizada pelo visitante e a sua decorrente fadiga é um fator de influência no seu desempenho durante a partida, pois é importante ressaltar que as distâncias percorridas em um país como o Brasil são grandes, o que aumenta a fadiga natural causada pela viagem. A influência negativa do público local para equipe visitante antes da partida (torcedores que procuram o local onde a equipe adversária está alojada e não permite que essa descanse naturalmente fazendo barulho) e durante o jogo, são também fatores determinantes da vantagem de se jogar em casa. A postura tática adotada pelo treinador norteia o comportamento das equipes dentro e fora de casa, e muitas vezes as equipes acabam perdendo e empatando jogos muito mais em decorrência desta razão do que a soma de outras colocações citadas aqui.

Hoje, tem-se uma idéia de que jogar em casa seja sinônimo de vitória, evidentemente precisamos levar em consideração a grandeza das equipes que se enfrentam para que esta obrigação seja maior ou menor. A porcentagem de vitória dos mandante indicam uma vantagem para esses, porém quando o nível técnico e tático das equipes se iguala, esta vantagem tende a diminuir como também nos jogos chamados de clássicos.

O nível de segurança de onde é realizado o jogo e o tipo de arbitragem são pontos importantes, pois podem influenciar decisivamente no resultado de uma partida. Campos sendo invadidos por torcedores descontentes tentando agredir os

jogadores, ou mesmo durante o jogo, objetos sendo jogados no campo principalmente nas cobranças de escanteios, local onde o jogador se encontra mais próximo ao torcedor. Situações como as citadas vem diminuindo, no entanto, o jogador dentro do campo fica à mercê deste tipo de agressão e nunca sabe se está totalmente seguro e, conforme o jogador lida com esse tipo de situação, seu rendimento pode ser prejudicado. Árbitros chamados “caseiros” tem a tendência de beneficiar a equipe da casa, o que pode ser uma vantagem significativa. Essa tendência de favorecimento ao time mandante pode ter uma relação diretamente ligada com a violência mencionada acima, pois a decisão do árbitro em uma jogada crucial, pode despertar a fúria dos torcedores, o que por consequência aumenta suas chances de sofrer uma agressão.

9 CONCLUSÕES

Os números indicaram que dos 2914 jogos disputados, ocorreram 715 empates, 1488 vitória da equipe que jogava em casa (mandante) e 681 vitórias dos visitantes, com um percentual respectivo de 25,5%, 51,1% e de 23,3%. Ficou evidenciado pelos números que existe uma vantagem por parte daquele que joga em seus recintos.

Um dado interessante é que esse comportamento do resultado influenciado pelo fator local não é tão significativo quando o nível das equipes se equipara ou na ocorrência dos jogos chamados de clássicos, como Grêmio e Internacional.

A soma de fatores como: viagem, pressão da torcida antes e durante o jogo, familiarização com campo, postura tática adotada pelo treinador ao jogar fora de casa, nos ajudam a entender como essas variáveis influenciam nos resultados, e nos incentiva a buscar alternativas no intuito de atenuar o peso de tais fatores. É importante salientar que ao se pensar nessas variáveis para outros campeonatos, devemos analisar profundamente cada uma delas. Será que as distâncias percorridas no campeonato inglês são como as do campeonato Brasileiro? Será que a qualidade dos gramados italianos varia tanto quanto a dos campos do campeonato Brasileiro?

Importante estar ciente de que a fadiga da viagem, condição do gramado, condição de hospedagem, segurança, e outros variam de campeonato para campeonato, então devemos analisar o peso mais próximo do real que cada uma dessas variáveis tem em cada local, pois as principais razões do *Home Advantage* podem não ser as mesmas de um campeonato para outro, embora ainda exista.

Este trabalho indica uma série de razões dos porquês da Home Advantage, contudo, como de campeonato para campeonato muitas variáveis se modificam, precisamos entender tais diferenças, para assim termos maior consistência na fundamentação de nossos achados. Baseando-se nessa premissa, seria propício estabelecer o controle de algumas variáveis como, por exemplo, região onde é realizado o campeonato, gênero, categorias, qualidade das equipes, nível de ansiedade, fator arbitragem, motivação, segurança, entre outros. Dessa forma, poderíamos entender com maior propriedade as reais razões que explicam o comportamento das equipes e jogadores, dentro e fora de seus recintos.

REFERÊNCIAS

- COURNEYA, S.; CARRON, A. V. The home advantage in sports competitions: A literature in review. **Journal of Sport & Exercise Psychology** (14), 13-27 / 28-39, 1992.
- MEDEIROS FILHO, E. S.; HADDAD, J. P. A. Futebol Profissional: “Campo Chieo” Não Ajuda a Ganhar Jogo. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 123-135, 2008.
- MORAES, L. C. Ansiedade e Desempenho no Esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. V. 4, nr. 2, 1990.
- NEVES, B. E.; VOSER, R. C. **Efeito do Local do Jogo no Resultado das Partidas do Campeonato Gaúcho de Futebol em 2011**. Curso de pós-graduação em Ensino e Treinamento no Futebol e Futsal. Porto Alegre: Faculdade Sogipa de Educação Física, 2011.
- NEVILL, A. M.; BALMER, N. J.; WILLIAMS, A.M. The influence of crowd noise and experience upon refereeing decisions in football. **Psychology of Sports and Exercise**, 3, 261-272, 2002.
- NEVILL, M. A.; HOLDER R. L. **Home Advantage in Sport: An Overview of Studies on the Advantage of Playing at Home**. *Sports Medicine*, 28 (4), 221-236, 1999.
- NEVILL A. M.; NEWELL, S. M.; GALE S. Factors associated with home advantage in English and Scottish soccer matches. **Journal of Sports Sciences**, 14, 181-86, 1996.
- POLLARD, R. Home advantage in soccer: a retrospective analysis. **Journal of Sports Sciences**, 4, 237-248, 1986.
- POLLARD, R. Worldwide regional variations in home advantage in association football. **Journal of Sports Sciences**; 24(3):231-240, 2006.
- POLLARD, R.; GOMEZ, M. A. Home advantage in football in South-West Europe: Long-term, trends, regional variation, and team differences. **European Journal of Sport Science**, 9(6): 341-352, 2009.
- POULTER, D. R. Home Advantage and player nationality in international club football. **Journal of Sports Sciences**, 27(8): 797-805, 2009.
- ROCHA, Fábio Gomes; NASCIMENTO, Júlio César Queroz do; SILVA, Marcelo Francisco da; LAZARINI, Sidney. A relação da ansiedade e seus componentes com o futsal e a aprendizagem motora. *Futsal Brasil*. Maio/2006. Disponível em: http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=136 Acesso em 18.11.2011.

SCHWARTZ, B.; BARSKY, S.F. The home advantage. Social Forces: **International Journal of Social Research, Chapel Hill**, v.55, n.3, p.641-61, 1977.

SILVA, C. D da; MEDEIROS, N. C.; SILVA, A. C. D. Vantagens em casa no campeonato brasileiro de futebol: efeito do local do jogo e da qualidade das equipes. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, 12(2):148-154, 2010.

SILVA, C. D. da. Vantagem de jogar em casa: uma avaliação no Futebol Brasileiro na temporada de 2003. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 71 - Abril de 2004.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WEINBERG, Robert S. & GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.